

ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE HEMOTRANSFUSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DOS ÚLTIMOS 4 ANOS

Recebido em: 10/05/2023

Aceito em: 14/06/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i6.2023-037

Aline Fontes Alves¹
Daniele Silva de Almeida²
Ailzo Mendes Miranda³

RESUMO: A transfusão de sangue é considerada uma tecnologia de grande importância na terapia moderna. Quando usada corretamente, pode salvar vidas e melhorar o quadro clínico dos pacientes. Todavia, esse procedimento pode apresentar riscos tanto aguda quanto tardia. Para tanto, o conhecimento da enfermagem é de grande relevância a fim de evitar complicações e fornecer um procedimento assertivo ao paciente. Objetivo: Demonstrar, a partir de uma revisão integrativa dos últimos quatro anos, a atribuição do enfermeiro no processo de hemotransfusão, descrevendo seu papel desde o acolhimento até a infusão dos hemoderivados. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Resultados e discussão: Para a seleção, 10 artigos científicos foram incluídos na revisão. As análises em nível de grupo mostraram que é de suma importância do conhecimento técnico e científico para a segurança do paciente. Considerações finais: O processo de hemotransfusão é de responsabilidade da enfermagem, incluindo cuidados minuciosos e atenção clínica por parte do enfermeiro, devendo ser amplamente divulgado e discutido para garantir atualização de conhecimento entre os profissionais que atuam em hemoterapia, para que possam realizar as práticas com segurança e prevenir a ocorrência de eventos adversos.

PALAVRAS-CHAVE: Hemoterapia; Transfusão Sanguínea; Infusão dos Hemoderivados; Cuidados de Enfermagem; Atribuição do Enfermeiro.

ATTRIBUTION OF THE NURSE IN THE BLOOD TRANSFUSION PROCESS: AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE LAST 4 YEARS

ABSTRACT: Blood transfusion is considered a technology of great importance in modern therapy. When used correctly, it can save lives and improve the condition of patients. However, this procedure may present both acute and late requirements. Therefore, nursing knowledge is of great encouragement in order to avoid complications and provide an assertive procedure to the patient. Objective: To demonstrate, based on an integrative review of the last four years, the attribution of nurses in the blood transfusion process, describing their role from reception to the infusion of blood products. Methods: This is an integrative literature review. Results and discussion: For the selection, 10 scientific articles were included in the review. The group-level analyzes appreciated that technical and scientific knowledge is of paramount importance for patient safety. Final considerations: The blood transfusion process is the responsibility of nursing, including

¹ Graduanda de Enfermagem. Centro Universitário São Lucas (AFYA). E-mail: alinefontes@outlook.com

² Graduanda de Enfermagem. Centro Universitário São Lucas (AFYA).
E-mail: danielealmeida00631@gmail.com

³ Especialista em Enfermagem Oncológica. Centro Universitário São Lucas (AFYA).
E-mail: ailzomiranda@saolucasjiparna.edu.br

meticulous care and clinical attention by the nurse, and should be widely publicized and discussed to ensure updating of knowledge among professionals who perform hemotherapy, so that they can carry out the practices safely and preventing the occurrence of adverse events.

KEYWORDS: Hemotherapy; Blood Transfusion; Infusion of Blood Products; Nursing care; Nurse Assignment.

ATRIBUCIÓN DE LA ENFERMERA EN EL PROCESO DE TRANSFUSIÓN SANGUÍNEA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LOS ÚLTIMOS 4 AÑOS

RESUMEN: La transfusión de sangre se considera una tecnología de gran importancia en la terapia moderna. Cuando se utiliza correctamente, puede salvar vidas y mejorar el estado de los pacientes. Sin embargo, este procedimiento puede presentar requisitos agudos y tardíos. Por lo tanto, los conocimientos de enfermería son de gran estímulo para evitar complicaciones y proporcionar un procedimiento asertivo al paciente. Objetivo: Demostrar, a partir de una revisión integradora de los últimos cuatro años, la atribución de enfermería en el proceso de transfusión sanguínea, describiendo su papel desde la recepción hasta la infusión de hemoderivados. Métodos: Se trata de una revisión bibliográfica integradora. Resultados y discusión: Para la selección se incluyeron en la revisión 10 artículos científicos. Los análisis a nivel de grupo apreciaron que el conocimiento técnico y científico es de suma importancia para la seguridad del paciente. Consideraciones finales: El proceso de transfusión sanguínea es responsabilidad de enfermería, incluyendo el cuidado meticuloso y la atención clínica por parte de la enfermera, y debe ser ampliamente divulgado y discutido para garantizar la actualización de conocimientos entre los profesionales que realizan hemoterapia, para que puedan llevar a cabo las prácticas con seguridad y previniendo la ocurrencia de eventos adversos. **PALABRAS CLAVE:** Hemoterapia; Transfusión Sanguínea; Infusión de Hemoderivados; Cuidados de Enfermería; Asignación de Enfermería.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende abordar uma revisão integrativa da literatura acerca da atribuição do enfermeiro no processo de hemotransfusão. Para tanto, uma breve contextualização desse tema faz-se necessária para melhor entendimento do que irá discorrer no referido estudo.

A hemoterapia é um tipo de tratamento que diligencia na reposição e/ou retirada de componentes do sangue humano para utilizá-los terapêuticamente. Ou seja, a hemoterapia é uma forma de tratamento em que uma quantidade predeterminada de sangue é coletada de uma pessoa e, após processamento e análise, os hemocomponentes podem ser transfundidos para outrem. A esse respeito, várias condições de saúde incluindo hemorragias, lesões traumáticas, entre outras condições clínicas requerem uma transfusão de sangue (MORAES et al., 2021).

A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 153 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que regulamenta as atividades de hemoterapia no Brasil, estabelece normas e procedimentos que precisam ser seguidas, além de demandar de conhecimento e informações dos profissionais de saúde que trabalham com hemotransfusão, como também o padrão de documentação referente a esses procedimentos a fim de ampliar a segurança do paciente.

Nesse sentido, a segurança da transfusão sanguínea tem sido uma área de foco crescente para muitos países nas últimas décadas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) promove esforços para melhorar o acesso a transfusões seguras em todo o mundo. Esta atividade descreve as diretrizes e avanços para garantir a segurança do paciente e destaca o papel da equipe multidisciplinar na identificação de produtos sanguíneos seguros para melhorar as práticas de transfusão e os resultados dos pacientes, pois, a transfusão de hemocomponentes e hemoderivados, não está livre de riscos (SANTOS et al., 2022).

Segundo Alves et al., (2021), complicações relacionadas à terapia de transfusão sanguínea podem suceder, e algumas delas podem carregar sérios danos aos pacientes, incluindo a morte. Entre as denominadas reações transfusionais há destaque para as hemolíticas agudas, anafiláticas, reações febris não hemolíticas, complicações pulmonares, desequilíbrio eletrolítico, sepse bacteriana, hipotermia, aloimunização, sobrecarga de volume, sobrecarga de ferro e imunossupressão. Embora algumas reações sejam inevitáveis, a maior parte das reações transfusionais fatais é apócrifa ao erro humano (OLIVEIRA et al., 2022).

Posto isto, a segurança na administração do sangue está sujeita a indivíduos atuando de forma completa e capacitada. Nesse tocante, os profissionais da enfermagem exercem um papel fundamental acerca da segurança do paciente no processo de transfusão de sangue.

Nesse pressuposto, a justificativa pela escolha desse tema é referente ao motivo que a atuação dos profissionais da enfermagem consegue minorar substancialmente os riscos do paciente transfusional, além de evitar danos, se a gestão dos processos ocorrerem conforme as regras vigentes. Sob outro enfoque, profissionais sem compreensão em hemoterapia e sem capacidades suficientes podem produzir complicações e malefícios consideráveis.

O estudo é relevante ao que tange que, no Brasil, as competências e atribuições do enfermeiro em hemoterapia são regulamentadas pela Resolução nº 306/2006, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). De acordo com essa resolução, o enfermeiro carece de planejamento, execução, coordenação, monitorização, inspecionamento e realizar a avaliação dos procedimentos de hemoterapia nas unidades de saúde, objetivando a garantia da qualidade do sangue, hemocomponentes e hemoderivados.

Durante o procedimento, os cuidados de enfermagem visam acompanhar e monitorar o estado do paciente, a fim de reconhecer e intervir imediata e eficazmente caso ocorra uma reação transfusional, sempre atentando para o estado físico inicial do paciente. Nesse pressuposto questiona-se: Qual o papel da enfermagem na hemotransusão?

O objetivo geral da presente pesquisa é demonstrar, a partir de uma revisão integrativa dos últimos quatro anos, a atribuição do enfermeiro no processo de hemotransusão, descrevendo seu papel desde o acolhimento até a infusão dos hemoderivados.

2. MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, que tem como função sintetizar resultados de estudos anteriores sobre o assunto proposto. As revisões integrativas tem o potencial de evidenciar compreensão abrangente sobre assuntos específicos e apontar lacunas existentes no conhecimento. É um método útil na área da enfermagem, baseado em evidências científicas. Esse tipo de revisão é constituído por quatro fases, a saber: Elaboração de pergunta norteadora; Busca ou amostragem na literatura; Coleta de dados; Análise crítica dos estudos que serão incluídos para resultados e discussão.

Para tanto, a pesquisa será realizada nas seguintes Bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal Scielo e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Os termos que serão utilizados nas pesquisas, extraídas das palavras-chaves serão os termos: hemoterapia, transfusão sanguínea, infusão dos hemoderivados, cuidados de enfermagem e atribuição do enfermeiro.

A seleção dos artigos para embasamento teórico da pesquisa será realizada de forma independente pelas pesquisadoras, sendo que os critérios da inclusão serão mediante ao tempo de publicação de artigos postados entre os anos de janeiro de 2019 a

dezembro de 2022, em português, que respondam a questão norteadora e aos objetivos descritos.

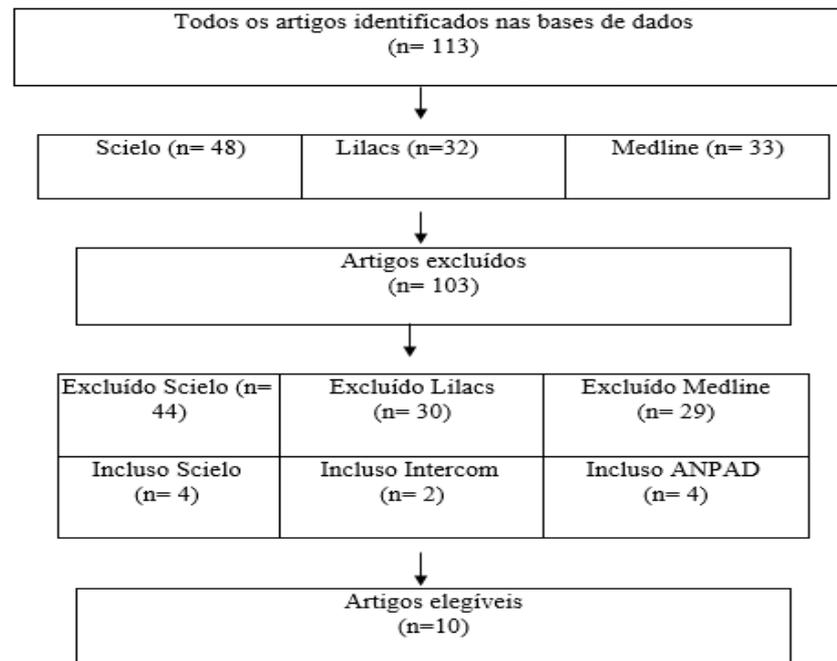
Foram excluídos artigos científicos que não abordavam os objetivos postulados, não correspondente ao ano de inclusão, artigos duplicados e artigos não correspondentes à questão norteadora de pesquisa. É importante ressaltar que, por se tratar de uma revisão integrativa, não foi necessário solicitar aprovação do Comitê de Ética para realização do estudo. É declarado que não há conflito de interesses.

3. RESULTADOS

A estratégia inicial de busca dos artigos nas bases de dados referidas, utilizando todas as palavras-chaves, totalizou 113 estudos. Primeiramente foi aplicado o critério de exclusão de artigos acima do período compreendido para a pesquisa e idiomas, restando então 67 artigos. Com isto, foram aplicados os demais critérios de exclusão. Destes, havia 35 que se enquadravam na categoria de teses, dissertações, estudos teóricos e reflexivos, e, portanto, foram retirados, restando 13 artigos empíricos.

Posteriormente, fora realizada a leitura crítica dos resumos e foram eliminados 3, resultando em 10 artigos que preenchiam a todos os critérios de inclusão da amostra. Diante dessas elocuições, a fim de alcançar os resultados, a busca se concentrou principalmente em periódicos recentes. Esses periódicos foram inseridos e ajudarão a contribuir para fomentar a presente pesquisa. Isto posto, o Fluxograma 1 caracteriza estas buscas:

Fluxograma 1: Processo de seleção dos artigos para compor o presente estudo.



Fonte: As autoras (2023).

Dessa forma, foram compatíveis 10 artigos científicos que atendiam a todos os critérios de inclusão pré-estabelecidos. O Quadro 1 ilustra as bases selecionadas para a discussão.

Quadro1: Síntese dos artigos dos autores que compuseram esta pesquisa após os critérios de exclusão e inclusão.

Autor/ Ano	Título	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Resultados
SOUZA; CERQUEIR A 2019	A atuação do enfermeiro na gestão do cuidado em reações transfusionais.	Revisão da literatura	Contextualizar a atuação do enfermeiro na gestão de cuidados, suas capacidades técnicas e científicas frente à assistência de enfermagem nas reações transfusionais.	O estudo evidenciou deficiência de conhecimento relacionado à terapia transfusional, portanto, há necessidade de treinamento desde o início e absorção de novos conhecimentos pelos diversos veículos educativos.
JUNIOR et al/ 2020	Enfermeiro como protagonista na segurança transfusional no serviço de hemoterapia: uma revisão integrativa.	Revisão integrativa	Analisar o conhecimento produzido por enfermeiros a respeito da segurança transfusional no serviço hemoterápico.	O enfermeiro tem papel fundamental na segurança transfusional, necessitando de treinamento especializado para assumir essa responsabilidade.
BEZERRA et al./ 2021	Enfermeiros e hemoterapia:	Estudo de caso	Analisar os conhecimentos	Evidenciou-se a necessidade de ampliar o

	conhecimentos técnicos e sobre supervisão de enfermagem		técnicos, éticos e legais de enfermeiros em relação a supervisão de enfermagem em hemoterapia	conhecimento dos enfermeiros sobre a terapia transfusional e o ciclo do sangue, visando à sua qualificação profissional e assistência.
MORAES et al./ 2021	Papel da enfermagem nos hemocentros e unidade de hemoterapia.	Revisão narrativa	Apontar as evidências constantes na literatura referente à atuação do profissional enfermeiro em um serviço de hemoterapia	O enfermeiro tem papel fundamental em todas as fases do processo, desde a captação do doador até a terapia transfusional no paciente. Contribuindo assim para a garantia da segurança de cada processo de transfusão.
SILVA et al./2021	Atuação do enfermeiro frente à hemoterapia: uma revisão integrativa.	Revisão integrativa.	Buscar estudos que descrevem a atuação da enfermagem e a capacitação do profissional no processo de hemotransfusão.	A enfermagem tem papel decisivo na segurança hemoterápica e transfusional, evidenciando a necessidade permanente de capacitação desses profissionais.
FREITAS et al. / 2021	Atitudes e práticas da equipe de enfermagem frente ao ato transfusional	Estudo do tipo estatística-descritivo, exploratório, retrospectivo e quantitativo.	Mostrar as atitudes e práticas da equipe de enfermagem frente ao recente advento do ato transfusional	A segurança transfusional é uma atividade técnica muito abrangente e complexa, com orientação e todos os profissionais, em todos os níveis, devem ser treinados e qualificados para desempenhar suas funções adequadamente.
ALVES et al./ 2021	Conhecimento da Equipe de Enfermagem sobre o Processo de hemotransfusão: Revisão Integrativa da Literatura	Revisão integrativa.	Identificar estudos científicos sobre o conhecimento da equipe de enfermagem diante da transfusão de sangue.	O momento pré-transfusional é considerado um passo inicial de ouro.
SANTOS et al./ 2022	Conhecimento de enfermeiros acerca dos cuidados durante o processo de hemotransfusão: uma revisão integrativa	Revisão integrativa.	Identificar o conhecimento de enfermeiros acerca dos cuidados durante o processo de hemotransfusão.	Embora os enfermeiros tenham confiança nas etapas da transfusão de sangue, os estudos analisados mostraram falta de conhecimento profissional nas práticas transfusionais.
SILVA et al./ 2022	Conhecimento dos profissionais de	Identificar a percepção dos	Estudo descritivo qualitativo	Observa-se que a assistência ao paciente

	enfermagem sobre reações transfusionais.	profissionais de enfermagem quanto às reações transfusionais, agravos ocorridos durante ou após a transfusão sanguínea que colocam em risco a vida dos pacientes, durante a hemotransfusão		em hemotransfusão é complexa e requer habilidade técnico-científica dos profissionais.
AQUINO et al./ 2022	Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da hemotransfusão em um hospital público estadual no interior de Pernambuco	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem quanto ao processo de hemotransfusão em um hospital público estadual no interior de Pernambuco	Estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa	A maioria dos profissionais, tanto de nível superior quanto de nível médio, apresentou nível satisfatório de conhecimento sobre hemotransfusão, garantindo assistência de qualidade aos pacientes hemotransfundidos.

Fonte: As autoras (2023).

4. DISCUSSÃO

Após a revisão integrativa dos artigos selecionados, foi possível identificar as principais atribuições dos enfermeiros no processo de hemotransfusão, bem como a importância do conhecimento técnico e científico para a segurança do paciente. Além disso, foram analisados os conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de hemotransfusão, as atitudes e práticas da equipe de enfermagem e o papel da enfermagem nos hemocentros e unidades de hemoterapia.

Souza e Cerqueira (2019) destacaram a importância da atuação do enfermeiro na gestão do cuidado em reações transfusionais. Segundo os autores, é fundamental que o enfermeiro esteja preparado para identificar as reações transfusionais e realizar as intervenções necessárias. Além disso, é importante que os enfermeiros tenham conhecimentos sobre a classificação das reações transfusionais e as medidas preventivas que podem ser adotadas.

Junior et al. (2020) realizaram uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro como protagonista na segurança transfusional no serviço de hemoterapia. Os autores destacaram que o enfermeiro tem um papel fundamental na prevenção de erros transfusionais e na promoção da segurança do paciente. Para isso, é necessário que os

enfermeiros tenham conhecimentos sobre as normas e diretrizes para a hemotransusão, além de habilidades técnicas para a realização do procedimento.

Bezerra et al. (2021) analisaram os conhecimentos técnicos e sobre supervisão de enfermagem dos enfermeiros que atuam na hemoterapia. Os autores destacaram a importância da supervisão dos enfermeiros pelos profissionais mais experientes, a fim de garantir a segurança do paciente e a qualidade do cuidado prestado. Além disso, os enfermeiros devem ter conhecimentos sobre a seleção do doador, triagem sorológica, processamento e armazenamento do sangue, bem como sobre as reações transfusionais e as medidas preventivas.

Moraes et al. (2021) destacaram o papel da enfermagem nos hemocentros e unidades de hemoterapia. Segundo os autores, os enfermeiros são responsáveis por coordenar e supervisionar as atividades relacionadas à hemotransusão, além de realizar o processo de hemovigilância. Para isso, é fundamental que os enfermeiros tenham conhecimentos sobre a legislação e normas regulatórias, bem como habilidades técnicas para a realização do procedimento.

A revisão integrativa de Silva et al. (2021) abordou a atuação do enfermeiro frente à hemoterapia. Os autores destacaram a importância do enfermeiro na prevenção de complicações relacionadas à prática transfusional, bem como na identificação precoce e manejo de reações adversas. Além disso, enfatizaram a necessidade de uma abordagem humanizada e centrada no paciente durante todo o processo de hemotransusão.

No estudo de Freitas et al. (2021), foram discutidas as atitudes e práticas da equipe de enfermagem frente ao ato transfusional. Os autores destacaram a importância da capacitação e atualização constante da equipe de enfermagem em relação às boas práticas e protocolos de hemoterapia. Além disso, enfatizaram a necessidade de uma abordagem segura e centrada no paciente durante todo o processo de hemotransusão.

Alves et al. (2021) realizaram uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o processo de hemotransusão. Os resultados apontaram que, apesar de os enfermeiros apresentarem um conhecimento satisfatório sobre o processo de hemotransusão, ainda há dificuldades na identificação de possíveis reações adversas e na prevenção de erros na transfusão.

Santos et al. (2022) realizaram uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de avaliar o conhecimento de enfermeiros acerca dos cuidados durante o processo de hemotransusão. Os resultados apontaram que ainda há dificuldades na identificação de

possíveis reações adversas, na prevenção de erros na transfusão e na promoção da segurança transfusional.

Silva et al. (2022) realizaram um estudo com o objetivo de avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre reações transfusionais. Os resultados apontaram que ainda há necessidade de capacitação e treinamento da equipe de enfermagem, a fim de promover uma assistência segura e de qualidade. Os autores destacam que, apesar de grande parte dos profissionais conhecer as reações mais comuns, como a febre hemolítica transfusional e a reação alérgica, há uma carência de conhecimentos específicos sobre a identificação e manejo de outras reações, como a reação transfusional aguda não hemolítica. Além disso, os resultados indicam que a maioria dos profissionais entrevistados não conhece adequadamente as técnicas de infusão de hemocomponentes e a importância da monitorização dos sinais vitais durante o processo transfusional. Portanto, é essencial que os enfermeiros sejam capacitados e treinados de forma contínua, a fim de aprimorar suas habilidades e conhecimentos na assistência à hemotransfusão.

Por fim, Aquino et al. (2022) realizaram um estudo com o objetivo de avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da hemotransfusão em um hospital público estadual no interior de Pernambuco. Os resultados evidenciaram que os profissionais apresentaram um nível insatisfatório de conhecimento em relação à hemotransfusão, o que pode comprometer a qualidade e segurança da assistência. Os autores destacam a importância de medidas educacionais contínuas para aprimorar o conhecimento e a prática dos profissionais de enfermagem envolvidos no processo transfusional. Além disso, Freitas et al. (2021) observaram em seu estudo que a equipe de enfermagem apresenta atitudes e práticas variáveis frente ao ato transfusional, indicando a necessidade de padronização e capacitação. Nesse sentido, é fundamental que as instituições de saúde desenvolvam programas de capacitação e educação continuada para a equipe de enfermagem, a fim de assegurar uma assistência segura e de qualidade na hemotransfusão.

Ao realizar uma revisão integrativa dos 10 artigos selecionados, foram identificados diversos pontos em comum entre eles. Em geral, os estudos destacam a importância da atuação do enfermeiro no processo de hemotransfusão, enfatizando seu papel na gestão do cuidado, na segurança transfusional, no conhecimento técnico e na supervisão da equipe de enfermagem.

De forma unânime, os autores apontam a necessidade de capacitação e treinamento contínuo da equipe de enfermagem envolvida na hemotransusão. A maioria dos estudos destaca a importância de medidas educacionais para aprimorar o conhecimento e a prática dos profissionais de enfermagem, visando promover uma assistência segura e de qualidade.

Outro ponto em comum entre os estudos é a preocupação com a ocorrência de reações transfusionais. A maioria dos autores destaca a importância do conhecimento e manejo adequado dessas reações, bem como da identificação dos sinais e sintomas para que se possa intervir precocemente e evitar complicações graves. Nesse sentido, Silva et al. (2022) e Santos et al. (2022) chamam atenção para a necessidade de conhecimentos específicos sobre a identificação e manejo de outras reações, além das mais comuns, como a reação transfusional aguda não hemolítica.

Além disso, a maioria dos estudos destaca a importância da monitorização dos sinais vitais durante o processo transfusional. A equipe de enfermagem deve estar atenta a quaisquer alterações e intervir prontamente, a fim de minimizar riscos e prevenir complicações. Bezerra et al. (2021) enfatizam que a supervisão de enfermagem é fundamental nesse processo, destacando a importância de uma comunicação efetiva entre a equipe e a adoção de medidas preventivas para garantir a segurança transfusional.

Por fim, os estudos ressaltam a necessidade de padronização e protocolos no processo de hemotransusão. É importante que as instituições de saúde desenvolvam programas de capacitação e educação continuada para a equipe de enfermagem, a fim de assegurar uma assistência segura e de qualidade na hemotransusão. Além disso, é importante que as instituições adotem protocolos e diretrizes claras para a realização do processo transfusional, visando minimizar erros e complicações.

Em síntese, os pontos em comum encontrados nos 10 artigos destacam a importância da atuação do enfermeiro no processo de hemotransusão, a necessidade de capacitação e treinamento contínuo da equipe de enfermagem, o manejo adequado das reações transfusionais, a monitorização dos sinais vitais durante o processo transfusional e a padronização e protocolos no processo de hemotransusão.

Apesar dos pontos em comum encontrados nos 10 artigos sobre o papel do enfermeiro no processo de hemotransusão, também foram identificadas algumas diferenças e pontos contraditórios entre os estudos. Em alguns artigos, foi observado que a atuação do enfermeiro ainda é insuficiente e precisa ser aprimorada. Por exemplo, Bezerra et al.

(2021) identificaram que muitos enfermeiros apresentam conhecimentos técnicos inadequados em relação à hemoterapia e que a supervisão da enfermagem ainda precisa ser aprimorada.

Por outro lado, outros estudos destacaram a importância da atuação do enfermeiro na gestão do cuidado em reações transfusionais, como destacado por Souza e Cerqueira (2019). Junior et al. (2020) também ressaltaram a importância do enfermeiro como protagonista na segurança transfusional no serviço de hemoterapia.

Outra divergência encontrada nos artigos se refere à forma como a capacitação e o treinamento da equipe de enfermagem deve ser realizado. Enquanto alguns estudos sugerem que o treinamento deve ser realizado através de aulas teóricas e práticas, como Moraes et al. (2021), outros defendem que a capacitação deve ser realizada por meio de simulações e treinamentos em ambiente virtual, como Silva et al. (2021).

Por fim, alguns estudos destacam a necessidade de uma maior investigação sobre a atuação do enfermeiro no processo de hemotransfusão, a fim de identificar pontos de melhoria e aprimorar a qualidade do cuidado. Santos et al. (2022) apontaram que ainda há uma lacuna em relação ao conhecimento da equipe de enfermagem sobre os cuidados durante o processo de hemotransfusão, o que indica a necessidade de mais estudos sobre o tema.

Portanto, apesar dos pontos em comum encontrados nos 10 artigos, também foram identificadas divergências e pontos contraditórios, o que sugere a necessidade de uma abordagem mais abrangente e investigativa sobre a atuação do enfermeiro no processo de hemotransfusão.

As limitações desta revisão incluem restrições relativas ao idioma (português e inglês), pois pode implicar na perda de informações importantes; e ao pouco espaço de tempo compreendido (4 anos). Isto conduziu a um baixo número de artigos sendo identificados e uma amostra de revisão limitada a artigo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da revisão integrativa dos últimos 4 anos, foi possível identificar que o enfermeiro tem uma importante função no processo de hemotransfusão. A partir dos 10 artigos selecionados, foi possível observar que a atuação do enfermeiro é essencial para garantir a segurança do paciente durante o processo transfusional.

Entre os pontos em comum encontrados nos artigos, destaca-se a importância do conhecimento técnico da equipe de enfermagem sobre o processo de hemotransfusão,

incluindo a identificação de reações transfusionais e o manejo adequado das mesmas. Foi observado também que a supervisão da enfermagem é fundamental para garantir a segurança do paciente, bem como a capacitação contínua da equipe de enfermagem.

Além disso, os estudos mostraram que o enfermeiro deve estar envolvido desde a triagem do paciente até o acompanhamento pós-transfusional, garantindo um cuidado integral e individualizado. A comunicação efetiva entre a equipe multidisciplinar também foi destacada como um fator importante para garantir a segurança do paciente durante o processo de hemotransfusão.

Apesar dos avanços encontrados nos estudos, ainda há desafios a serem enfrentados para aprimorar a atuação do enfermeiro no processo de hemotransfusão. Entre os desafios identificados, destaca-se a necessidade de investimentos em capacitação e treinamento da equipe de enfermagem, bem como a melhoria na infraestrutura dos serviços de hemoterapia.

Em conclusão, a revisão integrativa dos últimos 4 anos permitiu uma ampla compreensão do papel do enfermeiro no processo de hemotransfusão. Através dos estudos selecionados, foi possível identificar que a atuação do enfermeiro é essencial para garantir a segurança do paciente durante o processo transfusional. No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados para aprimorar a atuação da enfermagem nesse processo, especialmente no que se refere à capacitação e treinamento da equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ernestina Nazaré Cardoso et al. Conhecimento da Equipe de Enfermagem sobre o Processo de hemotransfusão: Revisão Integrativa da Literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e15310815471-e15310815471, 2021.

AQUINO, Andriel Tavares et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da hemotransfusão em um hospital público estadual no interior de Pernambuco: Knowledge of nursing professionals about blood transfusion in a state public hospital in the interior of Pernambuco. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 5, p. 20724-20735, 2022.

BEZERRA, Hilma Nazaré Mendes et al. Enfermeiros e hemoterapia: conhecimentos técnicos e sobre supervisão de enfermagem. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 33, p. 297-307, 2021.

FREITAS, Sheilyane Nogueira et al. Atitudes e práticas da equipe de enfermagem frente ao ato transfusional. **Revista Feridas**, n. 50, p. 1804-1809, 2021.

JUNIOR, Sandro Rogério Almeida Matos et al. Enfermeiro como protagonista na segurança transfusional no serviço de hemoterapia: uma revisão integrativa. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 6, n. 1, p. 89-89, 2020.

MORAES, Larissa et al. Papel da enfermagem nos hemocentros e unidade de hemoterapia. **I e II Semana Acadêmica Integrada dos Cursos de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões XXI e XXII Semana Acadêmica do Curso de Enfermagem de Erechim XVII e XVIII Encontro de Acadêmicos de Enfermagem**. 2021, p. 49.

OLIVEIRA, Márcia Junqueira et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise–casos da santa casa de caridade de diamantina. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.

SANTOS, T. S. D. E. et al. Conhecimento de enfermeiros acerca dos cuidados durante o processo de hemotransfusão: uma revisão integrativa. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 44, p. S583-S584, 2022.

SILVA, Carolyne Milkevitz et al. Atuação do enfermeiro frente à hemoterapia: uma revisão integrativa. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 37, n. especial, p. 101-112, 2021.

SILVA, Renata Villasboas et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre reações transfusionais. **Redes-Revista Interdisciplinar do IELUSC**, v. 5, n. 1, p. 61-74, 2022.

SOUZA, Wallace Fernando Rocha; CERQUEIRA, Eneida Tramontina Valente. A atuação do enfermeiro na gestão do cuidado em reações transfusionais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e586-e586, 2019.